



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARLOS HENRIQUE DE SANTANA PEREIRA

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA/PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PRESENTES NAS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS DOS CONBRACE E CONICE (2009-2023)**

RECIFE 2025

CARLOS HENRIQUE DE SANTANA PEREIRA

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA/PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PRESENTES NAS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS DOS CONBRACE E CONICE (2009-2023)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Orientadora: Prof. Dra. Erika Suruagy Assis de Figueiredo.

RECIFE 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

P436p

Pereira, Carlos Henrique de Santana.

O Programa Institucional de Iniciação a Docência/PIBID na formação inicial de professores de educação física: contribuições presentes nas produções científicas dos CONBRACE e CONICE (2009-2023) / Carlos Henrique de Santana Pereira. – Recife, 2025. 34 f.

Orientador(a): Erika Suruagy Assis de Figueiredo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 2. Educação física. 3. Professores - Formação. I. Figueiredo, Erika Suruagy Assis de, orient. II. Título

CDD 613.7

CARLOS HENRIQUE DE SANTANA PEREIRA

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA/PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PRESENTES NAS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS DOS CONBRACE E CONICE (2009-2023)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Orientadora: Prof. Dra. Erika Suruagy Assis de Figueiredo.

Aprovado em de de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

PROF^a DR^a. ERIKA SURUAGY ASSIS DE FIGUEIREDO

Prof^a Dr^a Andréa Carla de Paiva

Prof^a Dr^a Rosangela Cely Branco Lindoso

RECIFE 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de dedicar esse trabalho a DEUS, a ELE que me concedeu a dádiva da vida, a ELE que agradeço todos os dias ao me levantar por me dar forças e saúde para viver e trabalhar, obrigado por sempre estar ao meu lado e nunca me deixar cair, obrigado por ser a luz na minha vida, que essa luz sempre me guie e me ilumine pelos caminhos certos.

Dedico também a minha tia Edilza, enquanto professora que me trouxe do interior para estudar e me ajudou a passar num curso superior numa Universidade Pública Federal, mesmo não simpatizando com minha escolha de curso, sempre me ajudou e incentivou nos estudos, a ela deixo os meus mais sinceros agradecimentos.

Dedico a minha mãe Nina, que me criou e educou para ser um homem de caráter! A ela que por mais medo que tivesse da minha vinda para uma cidade grande não impediu nem se opôs, simplesmente respeitou minha decisão e apoiou, a ela também deixo os meus sinceros agradecimentos e por ela me dedico a cada dia mais para me tornar um ser humano melhor.

Agradeço também este trabalho a minha namorada Rayane, que nesta reta final por mais ansioso e desmotivado que eu estivesse sempre me deu a mão e incentivou a nunca desistir, sempre fez questão de me falar o quanto sou capaz e como posso conseguir meus objetivos, obrigado por sempre estar ao meu lado, obrigado por nunca duvidar de mim e da minha capacidade mesmo quando eu próprio já duvidava.

Gostaria de dedicar também aos colegas de turma, agradecer pela parceria de sempre, em especial a Cleiton e a Marília que nessa jornada universitária foram peças essenciais na minha formação acadêmica e humana, agradeço por todos os momentos juntos, tantos os sérios quanto os descontraídos, obrigado por serem tão bons amigos, por estarem sempre apoiando e incentivando nessa jornada de conhecimentos.

Por fim, eu agradeço a minha orientadora Erika Suruagy, sempre tão solícita e paciente, obrigado por nunca desistir de mim! Por mais que eu sumisse sempre que retornava me atendia com bastante cordialidade e

carinho, agradeço imensamente, só desejo que Deus a ilumine e multiplique seus dias aqui na terra, meu muito obrigado por me auxiliar nesta reta final. Dedicarei meus dias à docência, prometo ser um professor tão bom quanto os que tive na UFRPE, uma Universidade que me acolheu e me proporcionou ser aquilo que sempre quis, que essa jornada seja de muita benção e prosperidade.

RESUMO

Esta pesquisa tem o propósito de investigar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID para a formação inicial de professores de Educação Física. A problemática da pesquisa que norteou este estudo foi: Quais as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-/PIBID para a formação inicial de professores em Educação Física presentes na produção científica dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte/CONBRACEs e Congressos Internacionais de Ciências do Esporte/CONICEs (2009-2023)? O objetivo geral consiste em: analisar a produção científica dos CONBRACEs e CONICEs sobre o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) explicitando as contribuições e desafios para formação inicial de professores em Educação Física. E definimos como objetivos específicos: Compreender a importância e os desafios do PIBID para a formação inicial de professores em Educação Física. Identificar as contribuições do PIBID para formação inicial de professores em Educação Física presentes na produção científica dos CONBRACE e CONICE. Para alcançar os objetivos mencionados, optou-se por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, seguida de uma análise de conteúdo. Dessa forma, concluímos que o PIBID é de grande importância para a formação inicial de professores de Educação Física, principalmente para auxílio na construção da identidade docente durante o período de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid, Educação Física, Formação inicial de professores

ABSTRACT

This research aims to investigate the contributions of the Institutional Program for Teaching Initiation Grants - PIBID for the initial training of Physical Education teachers. The research problem that guided this study was: What are the contributions of the Institutional Program for Teaching Initiation Grants - /PIBID for the initial training of Physical Education teachers present in the scientific production of the Brazilian Congresses of Sports Sciences / CONBRACEs and International Congresses of Sports Sciences / CONICEs (2009-2023)? The general objective is to: analyze the scientific production of CONBRACEs and CONICEs on the Program for Teaching Initiation Grants (PIBID) explaining the contributions and challenges for the initial training of Physical Education teachers. And we define as specific objectives: Understand the importance and challenges of PIBID for the initial training of Physical Education teachers. Identify the contributions of PIBID for the initial training of Physical Education teachers present in the scientific production of CONBRACE and CONICE. To achieve the aforementioned objectives, we decided to conduct a qualitative and exploratory research, followed by a content analysis. Thus, we conclude that PIBID is of great importance for the initial training of Physical Education teachers, mainly to help in the construction of the teaching identity during the training period.

KEYWORDS: PIBID, Physical Education, Initial Teacher Training

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	16
2.1. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID... ..	22
2.2. O PIBID- Educação Física na UFRPE.....	25
3. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PIBID NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS DOS ESPORTES E CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE CIÊNCIAS DOS ESPORTES- CONBRACE e CONICE (2009-2023)	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5. REFERÊNCIAS	34

1.INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como finalidade analisar a produção científica sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID presente nos Congressos Brasileiro de Ciências do Esporte- CONBRACEs e Congressos Internacionais de Ciências do Esporte- CONICEs eventos promovidos pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte- CBCE (2009-2023), buscando compreender a importância e os desafios do PIBID e identificar as contribuições para a formação inicial dos professores.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, o PIBID tem por objetivo melhorar a iniciação à docência no nível superior e aperfeiçoar a educação básica do país inserindo os estudantes de licenciatura na realidade das escolas públicas de ensino básico do Brasil. Desse modo, possibilitando experiências que futuramente serão divisores de águas para os futuros professores, levando-os ao chão da escola e permitindo observar e intervir por meio de supervisão nas aulas das disciplinas de sua área. O programa é oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES vinculada ao Ministério da Educação que criou o PIBID numa época crucial onde muitos estudantes não pensavam em se tornarem professores, realidade ainda não alterada substancialmente. O programa fortaleceu a importância e a necessidade da formação de bons profissionais de educação.

Assim, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é imprescindível na formação, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE é para produção do conhecimento na área da Educação Física, por ser uma das mais importantes entidades de produção científica no Brasil. Por meio dos CONBRACEs e CONICEs que acontecem conjuntamente a cada dois anos, o CBCE possibilita a interação e compartilhamento das produções nas diversas temáticas da Educação Física. Os Congressos são uns dos principais eventos de Educação Física no Brasil, os quais colaboram de forma veemente para a produção científica em Educação Física.

Diante disso, como estudante de Licenciatura em Educação Física tive o privilégio de participar do PIBID pela Universidade Federal Rural de

Pernambuco-UFRPE no edital Nº 15/2018, sendo pibidiano no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE. Nesse período surgiu o questionamento se da mesma forma que o programa me ajudou a abrir a mente para a licenciatura também seria luz para outros estudantes, de fato que, consegui enxergar a minha futura profissão de olhos mais atentos e críticos ao que se fazia na escola, podendo entender os desafios de estar diretamente no ambiente escolar, tendo em vista que nos Estágios Supervisionados Obrigatórios não pude ter uma experiência abrangente como no PIBID. Os três primeiros estágios e o programa terem sido antes da Pandemia de COVID em 2020 contribuiu para uma melhor aproximação à escola, futuro campo de atuação do professor. Assim, surgiu a curiosidade de pesquisar sobre as produções feitas na área da Educação Física e vi no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte a possibilidade de encontrar estudos referentes à formação de professores que estivessem associadas ao PIBID, já que o CBCE possui um Grupo de Trabalho que trata especificamente da formação profissional. Procurando em tais produções a importância e os desafios do PIBID.

Nesse sentido, para este trabalho de conclusão de curso, formulei o seguinte **problema de pesquisa**: Quais as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-/PIBID para a formação inicial de professores em Educação Física presentes na produção científica dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte/CONBRACEs e Congressos Internacionais de Ciências do Esporte/CONICEs (2009-2023)?

Definimos como **Objetivo geral**: Analisar a produção científica dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte/CONBRACEs e Congressos Internacionais de Ciências do Esporte/CONICEs (2009-2023) sobre o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) explicitando as contribuições e desafios para formação inicial de professores em Educação Física.

E definimos **como Objetivos Específicos**:

1. Compreender a importância e os desafios do PIBID para a formação inicial de professores em Educação Física.

2. Identificar as contribuições do PIBID para formação inicial de professores em Educação Física presentes na produção científica dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte/CONBRACE e Congressos Internacionais de Ciências do Esporte/CONICE (2009-2023).

Metodologia

Para alcançar os objetivos mencionados, optou-se por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória: a pesquisa bibliográfica a qual será implementado a fases: a) pesquisa bibliográfica; b) coleta de dados e, c) análise de dados.

Segundo Andrade, (2003, p. 121) a pesquisa científica é “Conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Desse modo, para solucionar as perguntas desta pesquisa foi implementado a abordagem qualitativa, a qual buscar respostas pelas construções sociais, pois, segundo Minayo

A pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2001, p. 21/22)

Assim, a pesquisa qualitativa é pautada em buscar suas respostas de forma abstrata, a qual em sua essência procura entender a realidade em que se está inserida. A partir da busca das respostas pela observação, o diálogo, o entendimento das relações sociais, uma pesquisa em investigar fatos e atribuir respostas concretas e objetivas às suas buscas.

Em relação a classificação dos objetivos, a pesquisa apresenta um caráter exploratório, de fato que poderá esclarecer de forma mais abrangente e clara os objetos de estudo, se enquadrando ao tipo de pesquisa qualitativa. Portanto pode-se dizer que;

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem

levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (GIL, Carlos, 2008, p. 27)

Ao que se refere às fontes da pesquisa, a pesquisa se enquadra como de cunho bibliográfico, por visitar os dados das produções científicas produzidas a respeito do tema deste trabalho, dialogando com sigo mesmo. Assim,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, Carlos, 2008, p.27)

Diante disso, na tabela a seguir estão dispostas as produções que serão analisadas a respeito do problema de pesquisa.

Coleta de dados

Os trabalhos foram selecionados por meio de critérios de busca de inclusão e exclusão expostos na tabela abaixo:

Quadro 1- critérios de inclusão e exclusão de busca

Base de dados	Colégio brasileiro de Ciências do Esporte- CBCE
Ano de publicação	2009-2023
Palavras chave	PIBID, Educação Física, Formação inicial de professores
Tipo de trabalho	Artigos científicos

Fonte autoral, 2025

A partir dos critérios apresentados foram encontrados 34 produções no Grupo de Trabalho Temático/GTT- Formação profissional e mundo do trabalho nos anais dos CONBRACE E CONICE entre os anos de 2009 a 2023¹. No GTT em questão no ano de 2009 não existiu produções a respeito do PIBID, embora o programa exista desde 2007 supomos que não tem produções devido à

¹A pesquisa foi realizada do ano 2009 em diante, pois no site do Colégio Brasileiro de Ciências dos Esportes-CBCE, onde estão localizados os trabalhos dos CONBRACE e CONICE, os anais só estão disponibilizados a partir desse ano.

recente criação do programa. No ano de 2011 encontramos trabalhos a respeito do PIBID, no entanto por não estarem relacionados ao objeto de investigação não foram incluídos. Desses 34 artigos encontrados apenas 13 trabalhos foram selecionados por serem diretamente relacionados com o objeto da pesquisa, tendo o conteúdo referente ao PIBID e formação inicial de professores. Por isso, só foram selecionados para análise artigos a partir do ano de 2013.

ANO	AUTOR	TÍTULO	LOCAL
2013	Mayara Martins Belarmino Gislene Alves Amaral	Concepções de docência na formação inicial: olhares a partir das experiências no PIBID	Brasília- DF
	Denise Grosso da Fonseca Lisiane Torres	Importância do PIBID para a formação da identidade do professor de Educação Física	Brasília- DF
2015	Pedro Wilhamis Seabra Abreu Raí Medeiros Viega Simony Ellen Risuenho Brasil Leandro Chaves Carvalho Zaira Veleska Dantas da Fonseca	PIBID e formação inicial: Metodologia, debate e política	Vitória- ES
2017	Adna Natali da Silva Cunha Siliane Pinheiro Almeida de Jesus Cláudio Lucena de Souza Leonardo Duarte de Carvalho	A contribuição do PIBID a formação inicial de professores de Educação Física	Goiânia- GO
	Ana Nathalia Almeida Callai Rosalvo Luis Sawitzki	As contribuições e implicações do subprojeto PIBID Educação Física na formação inicial e docência precoce	Goiânia- GO
	Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues Edilaine Frantz	Experiência pedagógica do PIBID e o processo de formação em Educação Física da UNICHAPECÓ	Goiânia- GO

2019	Manoel Messias Xavier dos Santos Matheus Henrique Silva Santos	Contribuições do PIBID na formação docente para o componente curricular Educação Física	Natal- RN
	Leni Hack	O PIBID como elemento curricular no processo de formação em Educação Física	Natal- RN
	Carlos Alberto Rósario Izidoro Júnior Jônatas da Costa Brasil de Borba Tatiana Camargo Wolff Elisandro Schultz Wittizorecki	O PIBID contribuindo (ou não) implicações na formação docente dos professores de Educação Física	Natal- RN
2021	Camila de Assis Carvalho Doiara Silva dos Santos	PIBID e formação de professores de Educação Física: princípios de reflexividade	Belo Horizonte- MG
2023	Matheus Brita da Costa Maury Marcel Souza de Freitas Marília Patrícia Brandão Gomes Gabriel Lucas Alves da Silva Céres Cemírames de Carvalho Macias Lívia Maria Neves Bentes	A formação de professores de Educação Física A partir do programa de bolsa de iniciação a docência na universidade federal do Pará	Fortaleza- CE
	Micaela Maria Suruvi Vieira Caroline da Costa Diniz Leni Hack	A importância do PIBID na formação em Educação Física	Fortaleza- CE
	Luenes Kelly Cabral Lílian Brandão Bandeira	As contribuições do PIBID na formação docente em Educação Física	Fortaleza- CE

Fonte autoral, 2025

Para análise dos dados coletados utilizaremos a análise de conteúdos que segundo Bardin é uma

Análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2004, p. 41).

Sendo assim, uma técnica que consiste em tratar as informações por meio de um roteiro sistematizado que vai percorrer caminhos para chegar a respostas dos questionamentos do trabalho, que será a organização, análise e resultados do que iremos discutir, como veremos no tópico seguinte desta pesquisa.

3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física por muito tempo foi vista como uma mera atividade física sem fins pedagógicos, porém com o passar dos anos o ensino desta, tornou-se componente curricular extremamente importante no desenvolvimento humano dos estudantes, ela foi tomando forma e ganhando seu espaço como uma disciplina tão importante quanto as outras no currículo das escolas brasileiras, em que pese ainda não ter a devida valorização. Assim, podemos dizer que

[...] a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 41)

Desse modo, podemos entender a Educação Física como uma disciplina que permite ao aluno aprender uma gama de conhecimentos, além de possibilitar o entendimento científico da cultura através da escola, visto que para muitos os estudantes tais conteúdos se apresentam de forma não oficial antes mesmo do contato com o ambiente escolar em seu meio social.

Dessa forma, proporcionar uma Educação Física Escolar de qualidade é garantir o acesso aos diversos saberes da cultura corporal, permitindo que a escola seja um portal para que o estudante consiga adquirir e trocar conhecimentos. Para que isso aconteça é preciso investir desde a base de

formação dos professores, mas também valorizar a Educação Física como igualmente importante em relação às demais disciplinas, pois

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.18)

Nesse aspecto, uma disciplina a partir desta perspectiva só terá sentido quando seu objeto de estudo for fundamental para que o aluno em sua reflexão pedagógica possa compreender seus conteúdos. Dessa maneira, faz-se necessário pensar de forma integral a educação e seus moldes para “a valorização do magistério, as condições ideais de trabalho e uma formação que contribua para o desenvolvimento humano” (CLIMACO,2016)

Assim, embora tenhamos conhecimento da importância da educação para desenvolvimento de uma nação, a educação brasileira bem como a Educação Física passa por vários problemas crônicos oriundos de falta de políticas educacionais ou até mesmo da sua ineficiência para o desenvolvimento e melhorias na estrutura do ambiente de trabalho, remuneração justa e formação profissional. Tendo em vista tais problemas, a luta por melhoria fez com que o poder público olhasse para a pauta da formação de professores. Para Clímaco

Deste modo, o governo vem buscando dar respostas a estas demandas de forma emergente, traçando políticas públicas de formação de professores que atendam, emergencialmente, aos tratados mundiais e não cumprem o papel de estruturar a educação brasileira e a formação de professores brasileiros num projeto histórico que altere a realidade, em prol da classe trabalhadora (Climaco, 2016, p.23)

Para a autora, o governo precisava melhorar suas políticas para atender as demandas na educação, não só se comprometendo com os acordos internacionais, mas sim em tirar do papel os planos de desenvolvimento da formação de docentes do país. Pois, é preciso atender os interesses da classe trabalhadora a qual majoritariamente é a mais afetada pela precarização do acesso à educação neste país mesmo sendo a que mais produz o desenvolvimento, tendo em vista que a produção do capital vem a partir da mão de obra humana que se dedica incansavelmente sem o devido retorno de sua produção.

Assim, para uma formação de boa qualidade vários os fatores serão necessários, além do poder público exercer seu papel primordial, a busca por um currículo de formação que exerça o papel de instrução, respeito às diversidades e pluralidade serão fundamentais. Dessa forma, como Climaco (2016) deixa claro:

O processo de formação inicial de professores, deve perpassar por um currículo e/ou por uma proposta de formação, mesmo que seja por um programa institucional, que seja contra-hegemônico a mundialização do capital, que faça frente às proposições pedagógicas de cunho liberal burguês, que respeite a cultura produzida historicamente por toda humanidade, que o conhecimento do senso comum, possa ser elevado ao conhecimento científico, que a Educação Física não seja evidenciada como o “fazer a fazer”(Climaco, 2016, p.39)

Com isso, o texto nos informa que no processo de formação inicial de professores o currículo vai ser um divisor de águas na construção do pensamento crítico, embora estejamos num mundo capitalizado, é preciso ir contra a maré e lutar por melhorias no desenvolvimento da educação e pela sua abrangência para toda população.

Para entendermos melhor a formação de professores no Brasil, em especial de Educação Física, é preciso voltar um pouco no tempo e mergulhar nas diretrizes de formação que foram mudando com o passar das décadas. Os pensamentos e novas formas de entender a Educação Física fizeram com que o passar do tempo houvesse mudanças na legislação a respeito de seu ensino.

A estes marcos temporais correspondem determinados graus de desenvolvimento das forças produtivas, graus de desenvolvimento da luta de classes, graus de desenvolvimento da correlação de forças entre trabalho e capital. As leis são determinadas pela base material da produção da vida e decorrem da luta travada na superestrutura da sociedade para manutenção/superação do modo de produção (TAFFAREL, 2012, p.97)

Diante disso, veremos as características dos períodos históricos que correspondem às alterações na legislação no ensino da Educação Física. Tais períodos ocorreram nos anos de 1930, 1940, 1960, 1980 e 2000.

Nos anos de 1930 o mundo passava por mudanças acentuadas, com a queda da bolsa de 1929 e a ascensão de movimentos opressores como o

nazismo, fascismo, stalinismo, o planeta se deparava com um período que jamais seria esquecido. Em contrapartida no Brasil começamos a era Vargas, a qual vieram com ela várias mudanças no mundo do trabalho, grandes progressos que estão em vigor até hoje, o que foi um marco na vida dos trabalhadores brasileiros, embora houvesse resistência da burguesia dona dos meios de produção.

Além disso, a Educação Física também nesse período teve um marco em sua história, no ano de 1939 o decreto-Lei 1212/39 que foi responsável pela criação da Escola de Educação Física e Desporto e por instituir o curso de Licenciatura em Educação Física com duração de 02 anos, marcando assim o primeiro período de mudanças.

Prosseguindo, na década de 1940, o planeta ainda vivia uma guerra mundial e com países destruídos, uma época ainda de muitas adversidades ao redor do mundo. De acordo com Taffarel (2012) A década de 1940 é reconhecida como o apogeu de conflitos mundiais sangrentos, deflagração de bombas atômicas e tensões entre União Soviética e Estados Unidos com a chamada Guerra Fria. Nesse período entrava em vigor o decreto-Lei 8270/45 que alterou alguns pontos do anterior de 1939, modificando alguns cursos oferecidos na Escola de Educação Física e Desporto além de ampliar de 02 para 03 anos a duração da Licenciatura em Educação Física.

Após esse período a próxima resolução vem acontecer no final dos anos 60 em 1969, quando o mundo já saído da segunda-guerra vivia conflitos geopolíticos, de fato que:

A década de 1960 representou uma virada à esquerda, reconhecida, por exemplo, na consolidação da Revolução Cubana e avanços dos partidos de trabalhadores no mundo, o que levou a intervenções militares sangrentas na América Latina para conter esta tendência. O Brasil não esteve incólume a isto e instalou-se aqui o Regime Militar (TAFFAREL, 2012, p. 98)

Assim, com o a Resolução CFE 69/1969 veio a instituir a modalidade Licenciatura em Educação Física e técnico em desporto com duração de 03 anos, esse momento de mudança no currículo aparece junto ao período militar no Brasil, o qual fez com que a Educação Física tivesse um cunho mais

militarista no intuito de preparar/disciplinar os estudantes para futuras ameaças contra o regime instituído no país.

Indo a mais um período de mudanças no meio da Educação Física Brasileira, chegamos aos anos de 1980:

Nesta década ocorre o Consenso de Washington, reunião de organismos internacionais que listaram políticas orientadas pelo Banco Mundial e pelo FMI a serem empregadas pelos países imperialistas. Entre as medidas constavam: entregar a economia às leis do mercado; intervenção estatal somente para garantir lucros dos capitalistas; abertura das economias pela liberalização financeira e comercial e liberação de barreiras impeditivas aos lucros do capital internacional; ampla privatização; redução de subsídios e gastos sociais por parte de governos; desregulamentação do trabalho para 99 permitir novas formas de contratação que reduzam custos aos empresários e ampliem exploração da mais-valia, dos lucros resultantes da exploração da força de trabalho (TAFFAREL, 2012 p. 98 á 99)

Marcado por diversos conflitos armados ao redor do mundo e mudanças nos meios de produção e maior lucratividade dos grandes detentores do capital, em meio a esse cenário na Educação Física surgia a nova resolução CFE 03/1987 foi instituída a modalidade licenciatura e bacharelado em Educação Física com duração de 04 anos o curso.

Chegando aos anos 2000, um novo milênio e com ele suas mudanças sociais e econômicas, com resquícios dos processos mundiais dos anos anteriores e o surgimento de novos pensamentos e formas de gerir o capital.

Portanto, a recomposição do aparato legal corresponde às tendências econômicas, entre as quais podemos reconhecer a de desregulamentar o mundo do trabalho, controlando, ajustando, enquadrando a força de trabalho por outros mecanismos entre os quais a regulamentação das profissões, a divisão na formação acadêmica, a criação de conselhos e a desregulamentação do trabalho, a flexibilização, a terceirização, a privatização, a transferência de recursos públicos ao setor privado. Exemplos não nos faltam no Brasil (TAFFAREL, 2012. p. 99)

Assim, oriundos desses acontecimentos, em 2004 houveram mudanças e rupturas no currículo da Educação Física que através da CNE 07/2004 separando o bacharelado da licenciatura, com duração de 04 anos cada.

Nos anos seguintes várias críticas foram se intensificando a respeito dessa dualidade bacharel e licenciado, até que na segunda década dos 2000 e 10 anos depois da aprovação da CNE 07/2004 essas discussões começaram a

surtir efeito. Tais discussões se estenderam de 2014 a 2018 tendo intensidade em 2015 com aprovação de minuta de projeto para nova resolução (BRITO, 2024). Assim, “Tal minuta propunha a extinção do bacharelado e acenava para a possibilidade de uma formação unificada”. (FORMAÇÃO DE PROFESSORES 2024) porém, logo foi refutado. Então,

Desse modo, em 2018, após uma tramitação não transparente, foi aprovado e publicado o Parecer CNE/CES n. 584/2018 e a Resolução CNE/CES n. 06/2018 (BRASIL, 2018), que institui as DCNSEF dos Cursos de Graduação em EF e dá outras providências, retomando a possibilidade da formação em bacharelado na área, e tendo o sistema CONFEF/CREFs como a única entidade citada na elaboração do documento (BRITO, p. 57, 2024)

Por fim, mais um mecanismo de desvalorização e precarização da EF, e que apenas se importa com o acúmulo do capital, de fato que em meio a diversas perdas de direitos oriundos do desejo de poder e ganância da burguesia, nos permite entender que ao rebaixar a formação e desqualificá-la só precariza ainda mais a educação do país.

Diante de tudo que foi visto, pode-se entender que a formação de professores no Brasil ainda precisa avançar bastante, ainda existem diversos problemas na educação e nas escolas brasileiras que vão além da formação e dependem não só de boas propostas pedagógicas, mas também de iniciativas governamentais. Assim, compreendemos que a formação de professores dessa área com o passar dos anos foi sofrendo variações e com elas novas formas de se entender a disciplina em cada época, inserida na realidade de cada tempo histórico e sendo resultado da disputa dos rumos da educação e do modo de produção da vida.

Por fim, embora na universidade o professor em formação tenha noção de como é a escola, apenas quando de fato se está inserido nela é possível entender suas necessidades. As nuances presentes nesse meio nem sempre serão como foi imaginado antes de se pisar no chão da escola, às vezes o que foi passado na formação vai ser apenas um vislumbre do que de fato acontece, não somos preparados para escolas sem estrutura, mas enfrentaremos muitas assim. A formação de professores no Brasil ainda precisa de mais incentivo e qualificação durante e pós a formatura, com a formação continuada, para que se possa exercer a profissão dignamente e com a consciência necessária para

contribuir com a melhoria do ensino no país, de forma que o PIBID ganha relevância no processo de formação inicial.

3.1. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Diante do baixo desempenho que as escolas públicas de educação básica do Brasil vinham apresentando nos anos 2000 e também pelo “apagão” de professores foi percebido que se precisava de uma política que pudesse melhorar esse cenário nacional. Nesse contexto, surgiu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2007, sendo implantado pela CAPES em 2009, o programa ofertava 3.088 bolsas em 43 instituições federais espalhadas pelo Brasil, nos anos seguintes o PIBID cresceu exponencialmente em números de bolsas ofertadas e em instituições aderidas. Em 2014 o programa contava com 90.254 bolsistas distribuídos em 855 campi de 284 instituições, divididas entre público e privado, para (GATTI, 2014, p.41)

[...]o Pibid, criado pelo Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010 (Brasil, 2010), expõe claramente que sua finalidade é fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da educação básica. Visando incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério, tem por objetivos: inserir os licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, propiciando “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (inciso IV, art. 3o); incentivar as próprias escolas através da mobilização de seus professores, que assumem a função de cofomadores dos licenciandos; contribuir para a melhor articulação entre teoria e prática, “elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (inciso VI, art. 3o).

Assim, o programa busca proporcionar a inserção dos professores em formação no cotidiano das escolas públicas brasileiras, no intuito de aproximar esses estudantes de licenciatura da realidade nas escolas e assim, deixá-los mais familiarizados com as realidades presente no ensino público do país. Dessa forma, diante da constante necessidade de melhoria na educação do país foi que programas como o PIBID surgiram, sendo ele não só uma política para as universidades, mas também como melhoria no manejo com trato pedagógico dos profissionais da educação tendo em vista as adversidades encontradas na formação de professores, pois:

[...]a situação da docência no Brasil vem sendo acompanhada pelos organismos internacionais e que as principais conclusões a que se chega dizem a respeito ao financiamento da educação, a formação docente, aos salários, às carreiras, às condições de trabalho e às medidas de valorização do magistério (Taffarel; Rodrigues; Morschbacher, 2013, p.66)

Dessa maneira, os autores destacam esses aspectos no intuito de mostrar as mazelas que persistem em existir no ensino brasileiro, e os motivos do esvaziamento de estudantes que optam por licenciaturas. Dessa forma o PIBID tem o papel de ajudar na melhora da formação de professores, possibilitando a construção de uma formação plural e continuada.

Assim, para se entender o programa em sua essência, precisamos saber que o PIBID não é apenas para inserir o licenciando na escola e se adequar a rotina sem ter a preocupação de suas obrigações naquele ambiente, é também para poder entender o funcionamento da escola em sua essência. O ASCAPES descreve os seguintes indicadores:

[...]foi possível definir três determinantes sobre os quais o Pibid atua, com a expectativa de qualificar o processo de formação inicial docente. Para que o programa alcance o resultado esperado, ele deve conseguir interferir no: 1) processo de construção do conhecimento, garantindo a articulação entre teoria e prática; 2) na percepção que o licenciando tem sobre o trabalho docente no contexto das escolas públicas de educação básica; e, 3) no vínculo que o estudante estabelece com o curso e com a carreira docente. (ASCAPES, 2020. p, 14).

Desse modo, temos o programa como um meio pelo qual o discente é inserido no cotidiano escolar, participando do planejamento da escola e do desenvolvimento pedagógico.

O PIBID sendo um programa para as licenciaturas se abrange a todas elas, aqui em especial pesquisamos a partir da perspectiva do PIBID Educação Física, o qual é um dos pilares deste trabalho, dessa forma pode-se dizer que:

O PIBID EF, fundamentando-se através dos princípios da seleção de conteúdos, tem como fundante a determinação de selecionar estes conteúdos condicionados ao diagnóstico, realizado na unidade escolar onde atuará. A seleção dos conteúdos, está ligada a necessidade de compreender o real, isto implica o diagnóstico da situação concreta, onde se desenvolverá o trabalho educativo (CLIMACO, 2016. p. 50)

Com esses aspectos, entendemos a necessidade do planejamento pedagógico para a execução do trabalho na escola, o programa permite ao estudante de licenciatura o engajamento no cotidiano escolar, a escolha dos

conteúdos a partir do diagnóstico com os estudantes, da compreensão da realidade onde estarão inseridos. Um diálogo entre todas as partes, que são elas a escola, supervisão, gestão e universidade, tem intuito de permitir uma experiência ímpar durante o período de permanência do programa na escola pública, poder oferecer uma Educação Física de qualidade, conseguindo assim fazer com que o tempo naquele ambiente possa ser rico em aprendizagem para ambas as partes.

Embora o PIBID se mostre de extrema importância no processo de formação de professores, podemos destacar que com o passar dos anos houveram diversos cortes de orçamento da CAPES, o que precarizou o repasse e a inserção de novos bolsistas no programa, um exemplo é na UFRPE que:

[...]nos últimos anos diante dos ataques à educação pública, o PIBID também tem sido diretamente afetado, a redução da quantidade de bolsas e de escolas públicas parceiras é uma realidade como podemos observar no Edital do ano de 2020, a quantidade de bolsas a ser distribuídas em todas as licenciaturas da UFRPE é de 168 bolsistas. No PIBID-EF o quadro de bolsistas chegou ao patamar de 25 bolsas, hoje são apenas 16. Contudo, apesar desses pontos que precisam ser melhorados, o programa apresenta uma proposta significativa para a trajetória do(a) Licenciando(a) e melhoria no processo formativo (ARAÚJO, 2022, p.37)

Isso mostra que, mesmo quando os programas governamentais exercem influência e dinamismo em seu determinado meio de atuação, ainda sim está à mercê das perseguições daqueles que não enxergam na educação um meio de mudança para a nação.

Para concluirmos, temos a compreensão de que o PIBID é um diferencial na formação inicial, possibilitando que o futuro professor tenha experiências que posteriormente na vida profissional serão essenciais. É importante mencionar também o papel das bolsas oferecidas pelo programa, sendo elas importantíssimas para a permanência dos estudantes, mesmo não sendo uma bolsa de assistência, diante das diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes no meio acadêmico, na falta de mais recurso para expansão dessa política, ter uma bolsa é um fator de motivação para os pibidianos. A valorização dos bolsistas e do PIBID é valorizar a educação desse país, é levar uma Educação Física de qualidade nas escolas, e permitir uma formação mais completa e humana nas instituições de ensino.

3.2. O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRPE.

Criado em 2007, o PIBID vai chegar na Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2009, no ano seguinte 2010 era criado o curso de Licenciatura em Educação Física nesta Universidade, e em 2011 começa uma história de desenvolvimento mútuo e parceria entre o programa e o curso EF na UFRPE, como ressalta Viana (2022, p. 35)

Em 2010 é criado o curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE e em 2011 o PIBID-UFRPE já estava em vigor, oportunizando instrumentos de incentivos e valorização para a formação inicial de professores. Com parcerias em escolas municipais e estaduais o PIBID-UFRPE-EF vai se fundamentando e desenvolvendo seus objetivos, tendo como foco o licenciando em ação.

Dessa maneira, podemos perceber a importância da parceria nesse eixo formador, o diálogo entre os envolvidos, a busca por melhorias no magistério, todos unidos para promover um ensino de qualidade dentro e fora da Universidade. O subprojeto do PIBID EF-UFRPE a partir do relatório final 2014 da UFRPE, nos permite entender suas finalidades e dinâmicas durante o período de vigência do programa, tendo determinados pontos pertinentes ao nosso entendimento, que são:

Promoção de encontros e reuniões na UFRPE e em outros espaços formativos sob formas diversas (coletivo de estudos, oficinas, mesas redondas, debates, palestras), com o objetivo de aprofundar as referências teórico-metodológicas do projeto, trocar experiências entre professores da universidade, da escola e os professores em formação e planejar as ações educativas; [...]Realização de reuniões periódicas para acompanhamento e avaliação das ações didático-pedagógicas desenvolvidas nas escolas e formativas, objetivando realizar orientações, coordenar as ações e traçar novos planejamentos diante da avaliação realizada (UFRPE, 2014,p.7)

Esse processo de engajamento vem desde a participação do coordenador de área e professor supervisor até o protagonismo dos futuros professores nos encontros regulares, oferecidos pelo subprojeto. Tudo isso reflete o trabalho em equipe que é feito tanto na universidade quanto nas escolas as quais o PIBID está inserido. De fato, incorporado na dinâmica de formação da UFRPE, que através do PIBID possibilita aos estudantes uma formação plural e consistente em suas áreas afins, como aqui especificado na Educação Física, pois:

A formação de professores de educação física da UFRPE incentiva seus graduandos a formação continuada e estima a práxis pedagógica com segurança, responsabilidade e uma didática crítica para o ensino, sendo assim, a graduação em questão na UFRPE dispõe de uma política de pesquisa e extensão com próprias programas, como descreve no PPP do curso, domínio dos fundamentos teórico do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional e o espírito crítico para a intervenção social, em um processo retroalimentador do ensino (VIANA, 2022, P. 33)

Dessa maneira, a UFRPE procura em seu PPP disponibilizar aos seus discentes as ferramentas para o desenvolvimento na formação, utilizando de programas como o próprio PIBID para enfatizar o compromisso com a formação. Por fim, tendo em vista esses aspectos, como ex bolsista do PIBID, ao pesquisar para esse trabalho pode-se dizer o quando o programa é de fato muito importante a formação de um licenciado, possibilitando a familiarização com a realidade das escolas, mesmo diante os desafios impostos seja na estrutura ou na quebra de paradigmas. Poder escrever sobre o PIBID estando inserido em sua realidade nos permite entender sua dinâmica com olhos de quem viveu tudo aquilo na prática, o PIBID, a partir desse olhar permite dar respostas para muitas perguntas que alto fazemos durante os anos de formação na Universidade, é possível dizer que ele abriu um leque de possibilidades na formação e que as experiências por ele por ele proporcionadas serão de muita validade para a vida profissional após formação. Para entendermos melhor como tal relato pode ser percebido por outros estudantes em formação e registrado através de produção científicas na área de educação física, iremos analisar alguns artigos que serão apresentados nesta pesquisa no capítulo seguinte, tendo neles a representação do que foi trabalhado com os então estudantes e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência.

4. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PIBID NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS DOS ESPORTES E NOS CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE CIÊNCIAS DOS ESPORTES – CONBRACE E CONICE (2009-2023)

A partir da tabela do quadro 02, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão de artigos, conseguimos encontrar 34 trabalhos que

falassem sobre o PIBID nos anais dos Congressos Brasileiros de Ciências dos Esportes e Congressos Internacionais de Ciências Esportes CONBRACE e CONICE respectivamente. De acordo com o site do CBCE², esses eventos científicos têm a periodicidade bienal, sendo considerados os maiores e mais importantes congressos dentre os meios científicos da área no país.

Os artigos foram encontrados no Grupo de Trabalho Temático - GTT Formação profissional e mundo do trabalho, apenas 13 tiveram conformidade com o tema, os quais iremos apresentar um breve comentário sobre seus conteúdos. Embora a pesquisa seja feita desde 2009, apenas em 2013 que teremos trabalhos com afinidade ao tema desta pesquisa.

O artigo 1, “Concepções de docência na formação inicial: olhares a partir das experiências no PIBID” descreve, o papel do PIBID na formação inicial de professores e suas impressões a partir dos bolsistas, pode-se perceber a crítica a respeito da formação no Brasil, suas peculiaridades e desafios, das possibilidades que foram entregues aos alunos após sua estadia no programa, discute e critica a formação fragmentada entre professor e bacharel, e trás à conclusão que para aqueles que participaram do programa só após o PIBID poderem ter uma melhor noção do que de fato é ser professor, mesmo tendo os estágios obrigatórios como meio oficial de suas formações, o PIBID se faz de extrema importância para um melhor desenvolver do pensamento crítico e a identidade com a docência .

O artigo 2, “Importância do PIBID para formação da identidade do professor de educação física” discorre sobre a importância PIBID para a formação de professores, a partir dos relatos orais feitos pelos universitários foi possível entender como o programa pode oferecer aos envolvidos diferentes experiências pedagógicas o que fomenta o desenvolvimento da identidade do professor, como a inserção no cotidiano da escola, as experiências da prática docente, a relação entre prática e teoria e a atuação do professor no âmbito escolar, concluindo que o PIBID pode sim, ajudar na construção da identidade do professor de Educação Física a partir de sua proposta para com a escola.

² Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes: [CONBRACE / CONICE 2023](#)

O artigo 3, “PIBID e formação inicial: Metodologia, debate e política” relata experiências de estudantes de Educação Física com o ambiente escolar por meio da participação no PIBID, e procurou entender de quais as maneiras que o programa contribui para a formação inicial dos discentes em EF, a partir de experiências pedagógicas pôde concluir a importância do programa para o desenvolvimento do pensar crítico dos futuros professores. Por meio das abordagens utilizadas para as aulas foi possível compreender melhor os conteúdos propostos e assim desenvolver um trabalho plausível na escola, com os temas lutas, ginástica e dança, chegando a conclusão da importância, o quão necessário o PIBID se faz para a formação de professores, sendo ele indispensável para o currículo.

O artigo 4, “A contribuição do PIBID à formação inicial de professores de Educação Física” nos traz uma reflexão e crítica sobre a formação de professores, a desvalorização e falta de interesse de ser professor pelos estudantes, tendo em vista a realidade da época. O trabalho relata como a experiência no PIBID pode ser enriquecedora para o professor em formação, possibilitando um olhar mais crítico para o SER professor, além de ser uma experiência extremamente formativa, a qual no artigo relata ser fator principal para investigação do TCC das bolsistas.

O artigo 5, “As contribuições e implicações do subprojeto PIBID Educação Física na formação inicial e docência precoce” explora relatos de experiências vividos pelo bolsistas no PIBID, bem como a relação teoria e prática, trazendo a realidade das escolas brasileiras que ainda não conseguem oferecer uma boa estrutura para as aulas práticas de Educação Física, da falta de materiais e diferença entre o que se é oferecido para as aulas na universidade e o que é disponibilizado pelas escolas para suas aulas, além da falta de espaço que as escola em questão oferece para a EF refletindo uma realidade nacional. Com isso o artigo mostra a inserção do futuro professor dentro do ambiente escolar e vivenciando de forma prática a realidade da educação básica brasileira.

O artigo 6, “Experiência pedagógica do PIBID e o processo de formação em Educação Física de UNICHAPECO” trata experiência pedagógica que ocorreu em 2016 numa escola de educação básica, nele é descrito como foi o processo de ministrar as aulas pelos estudantes de Educação Física através do PIBID.

Pode-se perceber a intenção do futuro professor em passar de forma adequada os conteúdos, possibilitando uma melhor interpretação dos estudantes acerca dos conteúdos propostos, proporcionando uma visão holística sobre o que se foi estudando por meio do PIBID o que permite uma experiência única às partes envolvidas no processo de formação.

O artigo 7, “Contribuições do PIBID na formação docente para o componente curricular Educação Física”, é resultado de um trabalho de monografia o qual teve como intuito entender os benefícios causados pelo Programa de Bolsa de iniciação à docência- PIBID, apresentando os resultado do questionários que foram distribuído a dezenas de bolsistas, os quais puderam dar informações suficientes para entender, a importância do PIBID na identificação do estudante como docente, compreensão das competência atribuídas ao professor, a bolsa como suporte para permanência do estudante no programa. Assim, é possível compreender como o programa beneficia os estudantes/professores na formação, possibilitando um profissional mais completo para atuar nas escolas do país.

Já o artigo 8, “O PIBID como elemento curricular no processo de formação em Educação Física” O texto traz uma reflexão em cima das experiências vivenciadas no PIBID, em especial numa universidade Federal do Mato Grosso. O trabalho vem de forma sucinta e discorre sobre o envolvimento dos estudantes com o campo em sua narrativa, a importância do planejando assim como o desenvolvimento do projeto pelo professor supervisor, bolsistas e universidade, refletindo os referenciais teórico a respeito da educação e o envolvimento do PIBID como meio de auxiliar no repasse do conhecimento bem como na absorção dele pelos professores em formação.

O artigo 9, “O PIBID, construído (ou não) implicações na formação docente dos professores de Educação Física” é um recorte de dissertação de mestrado, o qual busca entender como o PIBID pode ajudar na formação dos professores que participaram do programa enquanto estudantes, foi percebido na pesquisa que o programa foi importante para uns e nem tanto para outros, porém, de grande contribuição para a formação, mas não visto como único meio que auxiliou no processo e sim como mais um.

O artigo 10, “PIBID e formação de professores de Educação Física: princípios de reflexividade” fala um pouco sobre os princípios reflexivos para o professor em ambiente escolar a partir dos olhares de uma professora em formação que foi participante do PIBID. No texto pode-se entender que o intuito é trazer de forma direta as impressões diante o programa, o seu poder para auxiliar na formação de profissionais mais criteriosos; para o relato foi utilizado os planos de aula, relatórios e etc no intuito de entender a dinâmica do período de vigência dos bolsistas na escola. Assim foi possível identificar que a formação de professores mais reflexivos teve impacto na duração dos programas, possibilitou que os professores em formação proporcionam mais dinamismo em suas aulas mesmo diante das adversidades cotidianas presentes na escola.

O artigo 11, “A formação de professores de Educação Física a partir do programa de iniciação a docência na Universidade Federal do Pará” vem com um relato de experiência dos bolsistas num Colégio de Aplicação no da Universidade Federal do Pará, nele é relatado o período de vigência do programa e as impressões a respeito do PIBID. O texto deixar claro o papel do supervisor, sua importância para criar as possibilidades para se tratar a Educação Física na escola, desde a metodologia abordada até os conteúdos escolhidos para se trabalhar, os quais foram ministrados de forma crítica e reflexiva aos estudantes, por fim chegando à conclusão que o PIBID foi um divisor de águas na formação daqueles até então futuros professores.

O artigo 12, “A importância do PIBID na formação em Educação Física” é um relato de experiência mais voltado para o olhar profissional das contribuições do PIBID, da formação de professores, os autores tiveram a percepção de como o programa pôde auxiliar no crescimento acadêmico do professor em formação, preparando esses, até então estudantes a lidar com o mercado de trabalho, permitindo-os levar consigo as experiências do PIBID para a vida pós-universidade.

O artigo 13, “As contribuições do PIBID na formação docente em Educação Física” traz uma pesquisa a respeito de descobrir se houve contribuição do PIBID no período da pandemia do COVID-19 no ano de 2020, tendo em vista que o subprojeto foi executado de forma remota, ao analisar as produções

encontradas em algumas plataformas puderam perceber que o programa se fez presente e ao mesmo tempo eficaz no processo ensino-aprendizagem, sendo concluído sua importância para a formação mesmo diante adversidades daquela época.

Os dados encontrados nas produções após análise bibliográfica para este trabalho estão em conformidade de tentar responder à problemática: Quais as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-/PIBID para a formação inicial de professores em Educação Física presentes na produção científica dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte/CONBRACEs e Congressos Internacionais de Ciências do Esporte/CONICEs (2009-2023)? Diante disso, tivemos a possibilidade de entender como o PIBID enquanto política de formação se tornou um marco na vida dos discentes os quais tivemos acesso às suas produções, embora não fosse unanimidade entre os trabalhos, tendo no artigo 9 uma discordância em relação aos demais sobre a importância que o PIBID tem na formação de professores, diferente dos outros nos quais foi possível perceber a aproximação das ideias apresentadas. Para (VIANA, 2022) “é relevante reafirmar a importância do Programa PIBID para a formação de professores dos cursos de licenciatura e a necessidade de expandir e não de reduzi-lo, com ataques, falta de investimentos e desvalorização” que é uma realidade dos últimos anos. Assim, pode-se dizer que de acordo com suas propostas o programa consegue ofertar dentre suas limitações experiências inovadoras, como é apresentado no artigo 12 o qual fala que

o PIBID tem grande importância, ao trazer novas experiências, vivências, socialização entre os/as pibidianos/as, que participam desse processo de formação e desenvolvimento humano, promovendo meios para a formação de futuros professores na área de educação física, articulando o desempenho que estamos tendo ao iniciar a graduação e o Programa, como meio qualificativo, para a estrutura profissional de todos/as que participam e participaram, e também aqueles que futuramente vão se envolver com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) (VIEIRA, 2023, p. 03)

Dessa forma, sinaliza um mecanismo de reafirmação do pensamento pedagógico, da construção da identidade docente. Pois o programa, segundo FONSECA (2013) “oportunizou aos acadêmicos envolvidos, diferentes experiências no contexto escolar acompanhadas de reflexões sobre suas impressões, dúvidas, aprendizagens e expectativas”, de fato experiências para

além do que é proporcionado pelos estágios supervisionados, tendo em vista o próprio tempo de duração. Com isso, no que tange a categoria Formação Inicial, podemos identificar a proximidade do que foi encontrado entre teoria e prática, pois a partir da análise entre o nosso referencial teórico e as produções encontradas foi possível entender como a formação inicial de professores de Educação Física precisa de incentivos para construção dos saberes docente. Para CALLAI (2017) “podemos compreender que aprender a profissão docente, na atualidade, tem um significado distinto daquele presente em outros contextos históricos devido à imprevisibilidade, às incertezas e às indefinições do contexto da sala de aula”. Observamos que uma fala recorrente nas produções analisadas foi o pensamento da “certeza” das dificuldades que vem com magistério, mas, cientes dos deveres que a formação ensina a entender.

Portanto, podemos perceber a importância dos congressos para a culminância dessas experiências, pois é a partir deles que tudo o que foi produzido em sala/quadra de aula pode ser explanado para a sociedade científica da área de Educação Física no Brasil e no mundo. Com base na produção analisada podemos afirmar que o PIBID se tornou uma política pública imprescindível para melhorar as experiências teórico-prática dos professores em formação. Visto isso, cada artigo traz experiências distintas para estudantes distintos em locais distintos do país, porém com resultados semelhantes em coadunam sobre as suas contribuições na formação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante das análises apresentadas, os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, analisando a teoria sobre as contribuições do PIBID na formação inicial de professores por meio das produções científicas encontradas nos CONBRACE e CONICE e os relatos apresentados nos artigos, tivemos a confirmação da importância do PIBID na formação docente. Embora tenhamos conhecimento do atual cenário da educação brasileira, do esvaziamento das licenciaturas, más condições de trabalho e salários injustos denominados por TAFFAREL (1993) como “mecanismos perversos” que dificultam e

desvalorizam a figura do professor, temos a certeza que a luta por melhorias precisa ser constante para sempre buscar o desenvolvimento da educação no Brasil.

Sendo assim, no que tange a problemática da nossa pesquisa, concluímos que o PIBID mesmo em meio aos desafios da formação, dos cortes no orçamento e das realidades nas escolas brasileiras se mostrou de grande importância como política pública de formação de professores, pois a partir dele que muitos estudantes conseguem ter seu primeiro contato com a docência. Com base nos artigos analisados sobre as contribuições na formação de professores presente nas produções científicas dos CONBRACE E CONICE encontramos: 1) A percepção da identidade docente; 2) Compreensão a respeito da relação teoria e prática; 3) Valorização da formação de professores de Educação Física; 4) Ampliação do pensamento crítico na docência; 5) Entendimento do compromisso moral e ético com o magistério; 6) Afirmação de lutas por melhorias na educação brasileira; 7) Comprometimento com a Educação Física crítica e plural.

Portanto, ao concluirmos as discussões dessa pesquisa, podemos afirmar que o PIBID é uma política educacional de grande importância para a formação de professores de Educação Física, que deve se tornar uma política permanente de Estado, pois permite o diálogo entre escola e universidade, trabalhando de maneira indissociável teoria e prática, ampliando a visão de futuro para os novos professores, possibilitando o reconhecimento da educação como elemento fundamental na formação uma sociedade justa e igualitária e para contribuir com a superação das limitações e dificuldades impostas no dia a dia pela profissão docente.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. **Pesquisa científica: noções introdutórias. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 10, p. 121.

ASCAPES. **Cadernos Acadêmico Ascapes 2, um estudo avaliativo do PIBID, setembro 2020.** Disponível em: <http://ascapes.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/CADERNOS-ACADEMICOS-ASCAPES-N.-2-Um-estudo-avaliativo-do-Pibid.pdf>. Acesso em: 30 de Dezembro de 2024

ABREU, S. W. P. **PIBID e formação inicial: Metodologia, debate e política,** Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes, Vitória, 2015

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004. p. 41

BRITO, A. S. S. E; *et al.* **CONTRIBUIÇÕES DO GTT FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE AO DEBATE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA.** Formação de professores/as em Educação Física: políticas e Resistências.

BELARMINO, M. M. **Concepções de docência na formação inicial: olhares a partir das experiências no PIBID,** Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes, Brasília, 2013.

CABRAL, K. L; BANDEIRA, B. L. **As contribuições do PIBID na formação docente em Educação Física.** Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes. Fortaleza, 2023.

CALLAI, S. N.A; SAWITZKI, L. R. **As contribuições do PIBID a formação inicial de professores de Educação Física.** Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes, Goiânia, 2017.

CARVALHO, A. C; SANTOS. S. D. **PIBID e formação de professores de Educação Física: Princípio de reflexividade.** Minas Gerais 2021.

CLIMACO, J. C. **A produção do conhecimento do subprojeto PIBID Educação Física: Realidade e possibilidades no trato com conhecimento na formação inicial de professores,** UFBA, 2016, p. 23,39,50.

COSTA. B. M; *at al.* **A formação de professores de Educação Física a partir do programa de bolsa de iniciação a docência na Universidade Federal do Pará.** Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes. Fortaleza, 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, p. 41. 1992.

FONSECA, D. G. **Importância do PIBID para a formação da identidade do professor de Educação Física,** Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes, Brasília, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 6 ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008, p 27,50.

GATTI, B. A. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. Revista USP, São Paulo, n. 100, 2014.

HACK, L. **O PIBID como elemento curricular no processo de formação docente dos professores de Educação Física**. Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes. Natal, 2019.

IZADORO, R. A. C; *at al.* **O PIBID contribuindo (ou não) implicações na formação docente dos professores de Educação Física**, Natal, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, Método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes 2001. p. 21,22.

PENNA, A. N. *at al.* **Formação de professores/ As em Educação Física: Políticas e Resistências**. Rio Grande, p. 57, 2024.

RODRIGUES, S. B. A; FRANTZ, E. **Experiência pedagógica do PIBID e o processo de formação em Educação Física da UNICHAPECÓ**. Caderno Brasileiro de Ciências dos Esportes, Goiânia, 2017.

SANTOS, X. M. M; SANTOS, S. H. M. **Contribuições do PIBID na formação docente para o componente curricular Educação Física**. Natal, 2019.

TAFFAREL, Celi N. Z.; RODRIGUES, Raquel F.; MORSCHBACHER, Márcia. **A perspectiva da formação docente: Analisando reivindicações históricas e propondo táticas superadoras**. Universidade e Sociedade, Brasília, ano XXII, n. 51, p. 60-73, mar. 2013.

TAFFAREL, C. Z. **Formação De Professores De Educação Física: Diretrizes Para A Formação Unificada**. Kinesis, [S. I.], v. 30, n. p 97/98, 2012.
DOI:10.5902/010283085726. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726>.

UFRPE. **Relatório Final PIBID Educação Física**. Recife. Pernambuco. 2013.

VIEIRA, S. M. M; DINIZ, C. C; HACK, L. **A importância do PIBID na formação em Educação Física**. Colégio Brasileiro de Ciências dos Esportes. Fortaleza. 2023.